

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE
TABATINGA FORTALECENDO PRÁTICAS TRADICIONAIS DE MANEJO
AMBIENTAL NA COMUNIDADE DE BOM FUTURO
ENVIRONMENTAL EDUCATION IN TRADITIONAL COMMUNITIES OF
TABATINGA STRENGTHENING TRADITIONAL ENVIRONMENTAL
MANAGEMENT PRACTICES IN THE COMMUNITY OF BOM FUTURO
EDUCACIÓN AMBIENTAL EN COMUNIDADES TRADICIONALES DE
TABATINGA FORTALECIMIENTO DE PRÁCTICAS TRADICIONALES DE
GESTIÓN AMBIENTAL EN LA COMUNIDAD DE BOM FUTURO

¹Sebastião Perez Souza

²Luiz Eduardo Castro

³João Luis Ferreira

⁴Daniela da Silva Ferreira

⁵Marcelo Lacortt

⁶Ana Maria de Libório de Oliveira

⁷Davi Alexandre da Costa Flores

⁸Wendell Teles de Lima

⁹Glaucia Crista da Silva Freitas

¹⁰Thomaz Délcio Abdalla Siqueira

¹¹Gustavo Ferreira Duarte

¹²Maércio de Oliveira Costa

¹³Francilene dos Santos Cruz

¹⁴Aluízio Lopes da Silva Júnior

¹⁶Hellen Passos Santana

¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima

¹ Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC - AM.

² Graduando em geografia pela UEA – ENS.

³ Graduado em geografia, professor municipal de Envira - AM.

⁴ Graduada em biologia.

⁵ Graduado em matemática, engenheiro, professor do IFSUL.

⁶ Graduada em matemática, professor doutora no ensino de matemática, professora do IFBR.

⁷ Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

⁸ Pós-doutor em geografia, professor da UEA - ENS.

⁹ Graduada em história, professora da SEDUC - AM.

¹⁰ Pós-doutor em psicologia social, professor da UFAM.

¹¹ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹² Graduado em geografia, professor do IFPI.

¹³ Graduada em matemática, doutora em sociedade cultura na Amazônia.

¹⁴ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹⁵ Graduada em administração, pós-graduada em gestão pública UEA/AM.

¹⁶ Graduada em pedagogia, especialista em ciências da natureza e suas tecnologias e o mundo do trabalho - CEAD - UFPI.

RESUMO

A educação ambiental em sua extensão, cada vez mais torna-se fundamental em todas áreas do conhecimento, sobre tudo com a emergência no mundo com a questão ambiental, sendo um elemento fundamental, para a constituição da formação da cidadania como parte da formação do indivíduo, que é mais que fundamental em comunidades que estão ligadas diretamente com os recursos naturais existentes, que fazem parte dessa realidade social, dessas localidades, que demonstra a importância de se mostrar a importância desses recursos naturais, existentes nessa localidade, ao mesmo tempo mostra –se que as comunidades em todo país são parte componentes do espaço geográfico, sendo assim ocorrendo entender essa fração do espaço, sendo assim o artigo é de cunho bibliográfico com artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, portanto para se entender o espaço para compreender a análise espacial.

Palavras-chave: escala geográfica; gênero de vida; novas formas de se entender o espaço.

ABSTRACT

Environmental education in its extension, increasingly becomes fundamental in all areas of knowledge, especially with the emergence in the world with the environmental issue, being a fundamental element, for the constitution of the formation of citizenship as part of the formation of the individual, which is more than fundamental in communities that are directly linked to the existing natural resources, which are part of this social reality, of these locations, which demonstrates the importance of showing the importance of these natural resources, existing in this location, at the same time it is shown that communities throughout the country are part components of the geographic space, thus occurring to understand this fraction of the space, therefore the article is of a bibliographic nature with articles from indexed journals and academic works on the subject, therefore to understand the space to understand the spatial analysis.

Keywords: geographic scale; lifestyle; new ways of understanding space.

RESUMEN

La educación ambiental en su extensión, cada vez se hace más fundamental en todas las áreas del conocimiento, especialmente con el surgimiento en el mundo con la cuestión ambiental, siendo un elemento fundamental, para la constitución de la formación de la ciudadanía como parte de la formación del individuo, la cual es más que fundamental en comunidades que están vinculadas directamente con los recursos naturales existentes, que son parte de esta realidad social, de estas localidades, lo que demuestra la importancia de mostrar la importancia de estos recursos naturales, existentes en esta localidad, al mismo tiempo se demuestra que las comunidades de todo el país son parte componentes del espacio geográfico, ocurriendo así comprender esta fracción del espacio, por ello el artículo es de carácter bibliográfico con artículos de revistas indexadas y trabajos académicos sobre el tema, por tanto para comprender el espacio hay que comprender el análisis espacial.

Palabras clave: escala geográfica; estilo de vida; nuevas formas de entender el espacio.

INTRODUÇÃO

O entendimento da necessidade de se entender as comunidades como parte integrante do território, essa porção espacial é de suma importância para se entender a organização espacial, existente como pé comum no caso da região Amazônica, que constituída inúmeras comunidades, como a existente a comunidade Bom Futuro, que tem uma grande diversidade natural, que formam essa área na região.

Com essa formação ou configuração geográfica natural, se mostra uma grande interação direta, com o meio ambiente que rodeia a sociedade que formam esse lugar, que constitui práticas tradicionais, que se relacionam com meio ambiente existente que formam e constitui esses lugares no caso Amazônico.

Com o processo de globalização no mundo, o lugar e comunidade ganha importância no momento atual, que chegar a constituir a retomada de outras categorias geográficas que são poucos popularizados no entendimento do espaço geográfico, que chega a incidir as comunidades existentes, como análise, e sua configuração geográfica existente, como a emergência das comunidades e lugares, o modo de produção organização espacial começa a ser entendida de outras formas.

Sendo o desenvolvimento sustentável, que busca a entender e analisar o meio ambiente e homem, que tem contextualizar a sociedade e o ambiente natural, existente nas comunidades, que constitui o modo geográfico diferenciado das comunidades existentes, que busca uma nova forma de desenvolvimento regional com a interação da existência dos recursos nesses espaços.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma comunidade tradicional é caracterizada por sua identidade cultural própria, formas de organização social específicas e um modo de vida intimamente ligado ao ambiente natural e aos recursos que o sustentam. Estes grupos, que se reconhecem como tais mantêm tradições, conhecimentos e práticas transmitidos ao longo de gerações.

A Amazônia apresenta uma complexa rede de territórios e modos de existir em seus mais de seis milhões de km² (Ladle et al., 2010; Trindade Júnior, 2023). Detentora da maior biodiversidade do planeta, apresenta uma paisagem formada por um conjunto de ocupações, abrigando desde pequenas comunidades com populações tradicionais em estado de vulnerabilidade socioeconômica, com dificuldades de acesso a políticas públicas e falta de oportunidades (Campos-Silva et al., 2021; Gamarra et al., 2022; Lima et al., 2010) até grandes metrópoles que conectam a região a diferentes partes do mundo. Os grupos sociais existentes nessa confluência de territórios estabelecem conexões e se relacionam com os recursos naturais de maneiras particulares e distintas, ressaltando a necessidade da criação de modelos alternativos de desenvolvimento que garantam a manutenção dos meios de subsistência das populações tradicionais e a conservação dos recursos naturais (Campos-Silva et al.; 2021). (Guinato; Alves; do Nascimento; Pereira; Corrêa; D'Antona p 641, 2023)

Como vemos com o processo de globalização, a comunidades como é o caso da denominada comunidade ribeirinha pertencente a cidade de Tabatinga do Amazonas, aparece como destaque dada a sua configuração geográfica que potencializa essa comunidade dada a sua diversidade como é ressaltada a seguir em inúmeras comunidades.

Sabe-se que a região amazônica possui um vasto território, rico em biodiversidade, fauna e flora. De acordo com Marques (2019), a Amazônia é o maior bioma brasileiro, não sendo fácil delimitá-la e nem identificar quais são as suas reais fronteiras por dois

motivos: primeiro, porque ela ultrapassa as fronteiras do Brasil; segundo, porque as delimitações mudam de acordo com o critério utilizado (floresta, clima, relevo ou bacia hidrográfica). Além da extensão territorial e de suas riquezas naturais, a região amazônica apresenta uma pluralidade étnico-cultural (quilombolas, indígenas, ribeirinhos, caboclos, seringueiros, entre outros) advinda do processo de colonização e miscigenação. Dentre esses grupos sociais, destacam-se, para o contexto do presente estudo, as comunidades ribeirinhas. (Fernandes; Moser, p.533, 2021)

As comunidades ribeirinhas na Amazônia são cruciais para a preservação do ecossistema e para a manutenção da diversidade cultural e da biodiversidade da região. Elas são comunidades tradicionais que vivem nas margens dos rios e dependem da natureza para sua subsistência, possuindo um profundo conhecimento sobre o meio ambiente e suas riquezas, como é colocado a questão pesqueiras e outros recursos existentes nesses territórios que deve ser gerido pelas comunidades existentes como visto.

As práticas pesqueiras desenvolvidas e utilizadas pelas comunidades ribeirinhas no que se refere ao funcionamento de apropriação, uso e gestão dos recursos naturais podem ser adotados como referência à construção de dispositivos políticos, estruturais e formais em torno da ideia de sustentabilidade local? Esse questionamento desperta o interesse de pesquisadores em diversas ciências (ambientais, sociais aplicadas, humanas e engenharia, por exemplo) pela ampla potencialidade de produzir inovações no desenvolvimento de programas, projetos e planos de desenvolvimento participativo e participante. (Pereira; Cavalcanti; de Souza, p. 2, 2011)

Tendo em vista a pujança da questão ambiental no mundo, com o modelo capitalista de produção que ainda domina o mundo, que pode ser implementado um novo modelo de desenvolvimento a partir das comunidades, com o desenvolvimento sustentável, através da existência de comunidades que tem diretamente relação com os recursos naturais.

Os recursos naturais da Amazônia, como florestas, água, biodiversidade e minerais, são essenciais para as comunidades amazônicas, fornecendo alimentos, renda, energia e sustentando modos de vida tradicionais. A importância da Amazônia se estende globalmente, influenciando o clima e os sistemas hidrológicos, como vemos dissertada a presença dos recursos naturais são importantes para configuração geográfica das comunidades.

As comunidades tradicionais dependem dos seus recursos naturais para a sua sobrevivência, além disso, um fator que potencializa esta problemática é a falta de proteção de áreas utilizadas pelas comunidades tradicionais devido à falta de governança, recursos financeiros e manejos protetores, e por este motivo, encontram-se altamente vulneráveis às pressões antrópicas, como por exemplo as atividades mineradoras, associada à contaminação de ambientes aquáticos, a monocultura em larga escala em comunidades indígenas que impactam diretamente o solo e as águas, desmatamentos e queda da produtividade pesqueira de comunidades ribeirinhas relacionados à complexos hidrelétricos, dentre outros (Hacon et al., 2020; Santos et al., 2020; Mendes, 2021). (da Costa; Quintanilha, p. 2073, 2024)

Uma das características que constitui as comunidades existentes, que diferenciam esses espaços geográficos de outras áreas, que termina sendo um atrativo ou diferencial desse espaço geográfico, que terminou remetendo o a sua organização diante de outras áreas com o geógrafo francês Paul Vidal de La Blache, que remete o modo de vida que constitui essas comunidades.

Segundo Chaves (2001), as Políticas Públicas implementadas, na região, vêm sendo marcadas pelos interesses e estratégias de expansão das relações capitalistas, mediante as correlações de força existentes nas diferentes esferas do poder, que incidem, diretamente, no modo de vida das comunidades tradicionais. Para Chaves (2001; 2009), as Políticas Públicas na Amazônia possuem lógicas opostas aos interesses e demandas de vastos economias internacionais. (Lira; Chaves, 67, 2016)

Como nota-se que é importante analisar e interpretar a escala geográfica, que pode ser analisada como seu gênero de vida, e sua relação com a sua configuração geográfica ou mais precisamente com o seu meio ambiente existente que formam seus territórios, que analisar alemã, ressaltou o entendimento dessa categoria como a comunidade, a seguir.

No início do século XX, outros geógrafos alemães introduzem a abordagem da cultura no estudo da paisagem. Otto Shlütter (1872-1959) diz que é “a marca que os homens impõem à paisagem que constitui o objeto fundamental de todas as pesquisas” (Shlütter, 1952-1954, 1958, apud Claval, 2001, p.24). Porém, tanto para Ratzel e Shlütter, o conceito de cultura apresentava-se limitado, justamente por causa da influência darwinista que atribui exclusivamente aos utensílios e técnicas a dominação do meio, deixando de lado “(...) quase sempre as atitudes e as crenças” dos povos (Claval, 2001, p.27). (Risso, p.69, 2008)

METODOLOGIA

Temos como constituição deste texto. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as

informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Método procura explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, tendo as revistas de periódicos indexados em relação ao assunto. Tendo ainda com a constituição o método de análise dedutivo. Método dedutivo ou raciocínio dedutivo é a maneira de tirar inferências dedutivas. Uma inferência é dedutivamente válida se sua conclusão segue logicamente de suas premissas, ou seja, se é impossível que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão falsa.

Por exemplo, a inferência das premissas "todos os homens são mortais" e "Sócrates é um homem" para a conclusão "Sócrates é mortal" é dedutivamente válida. Um argumento é sólido se é válido e todas as suas premissas são verdadeiras. Alguns teóricos definem a dedução em termos das intenções do autor: tem que ter a intenção de que as premissas ofereçam apoio dedutivo à conclusão. Com a ajuda desta modificação, é possível distinguir o raciocínio dedutivo válido do inválido: é inválido se a crença do autor sobre o apoio dedutivo é falsa, mas mesmo o raciocínio dedutivo inválido é uma forma de raciocínio dedutivo, somando se, aos artigos.

Tendo em vista a constituições de grande parte dos ambientes amazônicos, que vivem na transição, entre terra firme e água, considerados seus habitantes como anfíbios, que tende a se adaptar diante de duas realidades que ocorrem nesses ambientes com uma territorialidade particular desses territórios, sobretudo amazônico.

Estas inundações periódicas fazem da várzea uma paisagem "anfíbia". Durante um período do ano (4 a 5 meses), a maior porção dessa planície está submersa e faz parte do ambiente aquático; em outro período, participa do ambiente terrestre. A falta de sincronização entre o regime fluvial e o regime pluvial (chuvas) faz com que existam quatro "estações climáticas" no ecossistema de várzea, que regulam o calendário agrícola: a enchente (subida das águas), a cheia (nível máximo das águas), a vazante (descida das águas) e a seca (nível mais baixo das águas). Nesse ambiente, constantemente submetido a fortes estresses, a biota e o homem amazônico desenvolveram os mais variados comportamentos adaptativos. (Fraxe; Pereira; Witkoski, p. 15, 2007)

Tendo como ponto de partida as comunidades, como é caso amazônico, que são constituídas ou rodeadas pelo ambiente natural, que faz parte cotidiana dos habitantes dessas localidades que convivem com essa configuração geográfica, que é parte da formação territorial dessa população, como é visto.

Entender as questões ambientais que demandam políticas públicas na atualidade como expressão da questão social é considerar a sustentabilidade em seu sentido mais amplo, a partir da concepção de que o homem é parte da natureza e com ela interage. Nesse sentido, a busca do desenvolvimento ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo abrange aspectos essencialmente ideológicos e políticos, que se conflitam nos discursos contemporâneos. (e Silva; Cavalcante, p. 376, 2012)

Vemos que a análise da categoria geográfica, comporta inúmeras categorias socioespaciais, que constitui uma diversidade espacial, que está contida na comunidade para ser entendida, o espaço geográfico sendo o mesmo como um construto social, que reflete a sociedade aparece como um dos elementos e atributos da geografia que abrange diferentes categorias espaciais colocadas abaixo.

Analisar como tem se dado a utilização dos conceitos e categorias geográficas de análise espacial, bem como os mesmos têm se manifestado é algo que em uma primeira vista parece um pouco trabalhoso, haja vista a enormidade de usos que essas categorias têm tido, e em sua grande maioria sem nenhuma preocupação com seus melhores significados. Em vários casos têm se mostrado algo bastante irresponsável, pois não se tem dado a devida atenção do uso dos termos. Uns utilizam os conceitos e categorias de forma superficiais, outros misturam os sentidos como se os conceitos e as categorias em alguns casos fossem as mesmas coisas ou bem similares. O certo é que, como por exemplo, que: espaço é espaço e não território. Isso vale, também, para os outros conceitos da ciência geográfica, tais como, lugar, paisagem e território. (Lopes, p. 24, 2012)

Como vemos que as comunidades são parte fundamental, para se entender o espaço geográfico, com os modos de vida existentes nessas localidades. Como é colocado.

Ao mesmo tempo em que demonstravam desejo de terem seus modos de vida preservados, os entrevistados deixavam clara a necessidade de acessarem e dominarem técnicas e saberes da sociedade envolvente como condição a estabelecer relação (de poder) mais igualitária entre ambos. Todos os professores e lideranças que nos cederam entrevistas são militantes na questão indígena que busca o reconhecimento destes povos como sociedades etnicamente diferenciadas, a garantia de direitos das minorias raciais e a conquista da autonomia própria. Querem fazer parte da sociedade globalizada, tendo a diferença como passaporte de entrada. São, porém, desejos que se manifestam em discursos ora claros, ora contraditórios; suas defesas se apresentam ora tranquilas e, ora repletas de incertezas e angústias.
(de Paula, p. 2, s.d.)

Com a questão ambiental, emergindo em diferentes partes de o mundo começar a ganhar importância com a educação ambiental, como formar de aprendizagem no ensino com a questão ambiental, que ganha força no ensino que é parte integrante como composição a cidadania, que mostra a importância da

educação ambiental como é colocado, parasse entender o ambiente que essa população é inserida e entendida pela educação ambiental. E diferentes escalas espaciais como é mostrado a seguir.

Dessa maneira, voltado para a realidade social, os princípios perfazem uma dinâmica, refletindo e materializando determinados valores sociais, que vão definir a própria organização da vida em sociedade e, geralmente essa ideologia jurídica é decorrência expressa dos princípios do ordenamento jurídico, em especial aqueles veiculados por intermédio dos textos constitucionais e das declarações internacionais que contém princípios expressos na defesa de variadas questões de ordem mundial, regional ou local. (da Soledade, p. 17, 2015)

Para teórico Fearnside (2002), a questão ambiental, é importante, sobretudo em pensar o meio na Amazônia que constitui, como parte integrante das comunidades e população que está assentadas nessas localidades com o é constituída em sua formação como é explanada a seguir.

O valor não utilitário da biodiversidade é um aspecto altamente globalizado, já que a maioria das pessoas que pensam que a biodiversidade, por exemplo, em florestas tropicais, deve ser protegida por razões éticas ou outras não imediatamente palpáveis vivem em lugares distantes dos ecossistemas naturais em questão. é importante entender que não é preciso que as pessoas que convivem com (ou decidam sobre) a biodiversidade esteja convencida da existência de qualquer valor intangível deste tipo para que valores “não utilitários” tenham uma influência importante num mundo globalizado. basta saber que existem pessoas com esse ponto de vista em lugares distantes e que isso se traduz numa fonte em potencial de renda, baseado na disponibilidade para pagar (feamside 1997b, 1999b). (Fearnside, p. 173, 2002)

Como vemos em grande parte da Amazônia brasileira que é composta por grande parte da população, indígena e tem práticas sociais ribeirinhas, na comunidade que envolve a sociedade como é colocado a seguir.

No passado, o foco residia, sobretudo, nas comunidades originais (atualmente em torno de 350 mil indígenas distribuídos em 330 terras próprias), notadamente estudadas pela Antropologia. Mas o interesse geral e crescente sobre o bioma e sua população, no Brasil e alhures, vem sendo acelerado, sobretudo nos últimos trinta anos, em função de diversos vetores principais. Desde a emergência formal da noção de “sustentabilidade”, conforme a famosa definição contida em Nosso futuro comum (BRUNDTLAND et al., 1987) e a gradual animação de forças sociais movidas por um olhar ambiental, à ampliação recente dos debates em decorrência das mudanças climáticas.

O mundo e o Brasil procura um novo modelo de desenvolvimento, com a busca de desenvolvimento sustentável, que busca o equilíbrio com o meio e a sociedade, que formam a comunidade.

Essas últimas são perspectivas que reforçaram a decisiva relação entre a floresta amazônica e o equilíbrio climático do planeta. No Brasil, em particular, vai sendo percebido um terceiro fator, igualmente crucial para a economia, que diz respeito ao regime de chuvas formado a partir da delicada combinação entre os fenômenos atmosféricos, a preservação da floresta e os indicadores pluviométricos das demais regiões em torno do bioma (NOBRE, 2014). (Homma; de Menezes; Santana; Navarro, p. 2,3. 2020)

Como analisamos com a emergência em destaque da comunidade, abre-se espaço para a escala geográfica, como resulta no entendimento e representação e organização desse espaço geográfico, que ganha importância na análise espacial, como é falado a seguir.

O espaço geográfico é uma realidade concreta – o que não quer dizer apenas material, pois abarca também o simbólico, as ideologias e as representações – que caracteriza a atual sociedade (LEFEBVRE, 2006; 2008). E é como realidade que ele se impõe enquanto desafio teórico metodológico e coloca na ordem do dia para várias disciplinas parcelares o imperativo de buscar estudá-lo. Uma importante contribuição da abordagem geográfica do espaço como produto social, mais especificamente sobre o espaço urbano, vem sendo desenvolvida por Carlos (1994, p. 190) (Santos; da Silva, p. 17, 2014)

Como já salientamos a questão relação meio e ambiente é predominante é uma grande constante em grande parte da Amazônia internacional, que é constituída em grande parte por comunidades urbanas, que caracteriza esses lugares com suas especificidades diferenciadas de outros lugares do mundo, que dissertado a seguir que a relação meio e homem é constante na região.

A Amazônia apresenta como uma de suas características fundamentais a heterogeneidade. No âmbito desse artigo, na impossibilidade de tratar de todos os aspectos que configuram essa heterogeneidade, focalizamos apenas as singularidades relacionadas ao terreno ambiental, sociocultural, produtivo e territorial da região, com a expectativa de que essas especificidades sejam apresentadas e problematizadas nos processos e espaços de elaboração e implementação de políticas e propostas educacionais para a região, particularmente para o tempo-socioespacial do campo na sua bio e sociocultural diversidade. (Corrêa; Hage, p. 80, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades em todo o país são entidades importantes para se compreender o espaço geográfico, que representam com suas particularidades que se representa o modo de vida. No período atual com o processo de globalização, as comunidades destacam-se com suas particularidades como a sua cultura, e relações com o meio ambiente que configura a sua geografia, que termina condicionando a sua realidade social. A comunidade, portanto, apresenta como uma das escalas geográficas da constituição do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Amazônia: a urgência e necessidade da construção de políticas e práticas educacionais inter/multiculturais. *Revista NERA*, Presidente Prudente, ano 14, n. 18, p. 79–105, jan./jun. 2011.

DA COSTA, José Douglas Monteiro; QUINTANILHA, José Alberto. A importância que as comunidades tradicionais desempenham quanto à conservação e à preservação dos ambientes florestais e de seus respectivos recursos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 17, n. 3, 2024.

DA SOLEDADE, André Oliveira. A educação ambiental como instrumento de participação. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

DE PAULA, Jania Maria. A importância das culturas próprias para os povos indígenas Arara e Gavião de Rondônia. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/10.pdf>. Acesso em: 09 maio 2025.

E SILVA, Silvânia Queiroz; CAVALCANTE, Andreia Santos. Questão social e desenvolvimento sustentável na Amazônia: reflexões sociopolíticas. In: *Anais do II Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia*. Manaus: EDUA, 2012.

FERNANDES, Joyce Sampaio Neves; MOSER, Liliane. Comunidades tradicionais: a formação socio-histórica na Amazônia e o (não) lugar das comunidades ribeirinhas. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 532–541, set./dez. 2021.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos

recursos naturais. Manaus: Universidade Federal do Amazonas – Projeto Piatam, 2007.

GUINATO, Rayssa Bernardi et al. Caracterização socioeconômica de comunidades tradicionais do Mosaico do Baixo Rio Negro. *Terra Livre*, São Paulo, ano 38, v. 2, n. 61, jul./dez. 2023.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama et al. O desenvolvimento mais sustentável da região amazônica: entre (muitas) controvérsias e o caminho possível. *COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional*, Taquara/RS: Faccat, v. 17, n. 4, out./dez. 2020.

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66–76, jan./mar. 2016.

LOPES, Jecson Girão. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geografia. *Geografia: Ensino & Pesquisa*, v. 16, n. 2, maio/ago. 2012.

PEREIRA, Maracy; CAVALCANTI, Maralysa Correia de Souza; DE SOUZA, Antônio Vital Menezes. Sustentabilidade local em comunidades ribeirinhas: memória e imaginário nas histórias de pescadores de Ilha das Flores – Sergipe. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/SustentabilidadeIlhaDasFlores.pdf>. Acesso em: 07 maio 2025.

RISSO, Luciene. Paisagens e cultura: uma reflexão teórica a partir do estudo de uma comunidade indígena amazônica. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, n. 23, p. 67–76, jan./jun. 2008.

SANTOS, Elizete de Oliveira; DA SILVA, Francisco Antônio Carneiro. Revisitando o conceito de escala na geografia. *Boletim de Geografia*, Maringá, v. 32, n. 3, p. 16–27, set./dez. 2014.